

Imigração brasileira na Europa

Memória, herança, transformação

Organização: Katia de Abreu Chulata

IL SEGNO E LE LETTERE

*Collana del Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio'*

DIREZIONE

Mariaconcetta Costantini

COMITATO SCIENTIFICO

Università 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara

Brigitte Battel - Claudia Casadio - Mariaconcetta Costantini

Mariapia D'Angelo - Persida Lazarević - Maria Rita Leto

Lorella Martinelli - Carlo Martinez - Ugo Perolino

Marcial Rubio Áquez - Anita Trivelli

Atenei esteri

Antonio Azaustre (*Universidad de Santiago de Compostela*)

Claudia Capancioni (*Bishop Grosseteste University, Lincoln*)

Dominique Maingueneau (*Université Sorbonne*)

Snežana Milinković (*University of Belgrade*)

COMITATO EDITORIALE

Mariaconcetta Costantini - Barbara Delli Castelli

Elvira Diana - Luca Stirpe

I volumi pubblicati nella Collana sono stati sottoposti a doppio referaggio anonimo.

ISSN 2283-7140
ISBN 978-88-7916-970-7

Copyright © 2021

LED Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto

Via Cervignano 4 - 20137 Milano

www.lededizioni.com - www.ledonline.it - E-mail: led@lededizioni.com

I diritti di riproduzione, memorizzazione e archiviazione elettronica, pubblicazione con qualsiasi mezzo analogico o digitale (comprese le copie fotostatiche, i supporti digitali e l'inserimento in banche dati) e i diritti di traduzione e di adattamento totale o parziale sono riservati per tutti i paesi.

Le fotocopie per uso personale del lettore possono essere effettuate nei limiti del 15% di ciascun volume/fascicolo di periodico dietro pagamento alla SIAE del compenso previsto dall'art. 68, commi 4 e 5, della legge 22 aprile 1941 n. 633.

Le riproduzioni effettuate per finalità di carattere professionale, economico o commerciale o comunque per uso diverso da quello personale possono essere effettuate a seguito di specifica autorizzazione rilasciata da: AIDRO, Corso di Porta Romana n. 108 - 20122 Milano

E-mail segreteria@aidro.org <mailto:segreteria@aidro.org>

sito web www.aidro.org <http://www.aidro.org/>

Volume pubblicato con il contributo
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara
Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne

In copertina

Collage digitale dell'artista Agnese Purgatorio
della serie *Perhaps You Can Write To Me*, 2009
Courtesy Podbielski Contemporary

Videoimpaginazione: Paola Mignanego

Stampa: Logo

SUMÁRIO

In limine <i>Carlo Consani</i>	7
Da memória à transformação linguística. Heranças teóricas e linguísticas nos estudos sobre a imigração brasileira na Europa <i>Katia de Abreu Chulata</i>	11
Imigração Brasileira: empréstimos brasileiros ao português europeu. Memória, herança, transformação <i>Ana Bela Pereira Loureiro</i>	25
Reflexões sobre o ensino da variação linguística. O português para alunos brasileiros em Portugal <i>Audria Albuquerque Leal - Noémia Jorge</i>	41
Sujeitos entre-línguas em contextos de imigração. Questões de memória e herança linguística <i>Beatriz Maria Eckert-Hoff</i>	61
Uma opção didática funcionalista para o ensino do francês em contexto brasileiro <i>Fernanda Cristine Guimarães - Vânia Cristina Casseb-Galvão</i>	73
Metodologias ativas em PLE. Gamificação da série brasileira “3%” <i>Filipa Matos</i>	95
Lineamenti genetici della poesia italoфона di origine brasiliana contemporanea <i>Alessandra Mattei</i>	109
O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? <i>Katielle Silva - Jorge Malheiros</i>	125

Toponímia maranhense: diversidade cultural e linguística <i>Maria Célia Dias de Castro - Gisélia Brito dos Santos</i>	145
Lições do Rio Grande: concepções acerca da gramática <i>Graciele Turchetti de Oliveira Denardi - Lucas Martins Flores</i>	167
“Procuo minha mãe”: o fenômeno da adoção brasileira em Itália. Aspetos sócio-linguísticos <i>Mariagrazia Russo</i>	181
Figuração de personagens femininas em <i>Mamma, son tanto felice</i> <i>Helena Bonito Couto Pereira</i>	191
Sobre pessoas e lugares: as mulheres viajantes de Marina Colasanti <i>Kelio Junior Santana Borges - Giorgio De Marchis</i>	205
Uma anastomose entre os conceitos de autobiográfico e literatura diáspora. O exílio de Caetano Veloso na autobiografia <i>Verdade Tropical</i> <i>Tiago Ramos e Mattos</i>	223
Migração Brasil/Portugal: os brasileiros descobrem Portugal <i>Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	241
Escrita traumática em Primo Levi. Experiência, testemunho e representação <i>Romilton Batista de Oliveira - António Bento</i>	257
Olhar inquisidor: a religião do brasileiro em romances portugueses do século XXI <i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	275
Noutro Porto 2: a religião como culto artístico <i>Ana Cristina Saladrigas - Elizângela Gonçalves Pinheiro</i>	293
Pertencimento, classe e gênero em narrativas de imigrantes brasileiros/as na Alemanha e em Portugal <i>Glauco Vaz Feijó</i>	313
Autores	331

MIGRAÇÃO BRASIL/PORTUGAL: OS BRASILEIROS DESCOBREM PORTUGAL

Maria Irene da Fonseca e Sá

DOI: <https://dx.doi.org/10.7359/969-2021-fons>

ABSTRACT

The work aims to discuss the different waves of migration between Brazil and Portugal and, for that, it uses qualitative research in which publications related to the issue of “migration” are considered. In its development, bibliographical research was carried out in order to explore the theme of migration Brazil/Portugal. One of the authors surveyed was José Saramago who criticizes the relationship between the two countries. It is concluded that the use of a common language, Portuguese, and agreements between the two nations favor migration in both directions. For a long time, the Portuguese migrated to Brazil. Now, the situation is reversed, and Brazilians migrate to Portugal. Despite the turbulence in the relationship, migration between the two countries has been a constant.

Keywords: Brazil; common language; immigrants; Portugal.

1. INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade, a troca de experiências era feita de maneira muito lenta ou era até mesmo inexistente. Nômades, os primeiros seres humanos não registravam seus feitos e rotinas, nem reforçavam o aprendizado em como caçar, se proteger de outros animais e se defender entre eles mesmos e de eventos externos, como invernos, escassez de alimentos entre outras alterações climáticas. Passado algum tempo, o ser humano primitivo passou a registrar seus saberes nas paredes das cavernas. Deixou de ser nômade, passou a cultivar frutas, produzir tecnologias (ainda que rudimentares), adestrar e criar animais. O que se sabe sobre esses seres pré-históricos ainda é pouco, porém o que se sabe é resultado das marcas deixadas nas paredes das cavernas que habitavam.

Milhares de anos depois surgem as grandes populações. Inicialmente, a informação, e consequentemente o poder, concentra-se nas mãos de poucos: monarcas, parlamentares e religiosos. E, assim, por somente alguns deterem o conhecimento, estes detêm e controlam os demais, aqueles que não sabem e tudo que podem fazer é aceitar e se submeterem.

Atualmente, conforme o pensamento de alguns pesquisadores, vive-se na era da informação. Castells afirma:

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.¹

Neste contexto, a sociedade vive hoje numa grande rede. O termo rede pode ter muitas definições. Pode-se considerar a definição de Castells²: “Uma rede é um conjunto de nós interconectados”. Castells ainda alerta que:

Formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação.³

Assim, da mesma forma que nos tempos antigos, o ser humano procura viver em rede. Um novo nome para aglomeração, tribo, comunidade ou nação.

Se nos primórdios da humanidade o ser humano é nômade e vagueia até encontrar seu sustento, nos tempos atuais, com o acesso à informação facilitado, o ser humano busca por novas oportunidades de sobrevivência e prosperidade ou pelo lugar onde possa ter uma velhice digna e tranquila.

Desta forma, a migração está presente em todos os lugares e em todos os tempos. Atualmente, a União Europeia (UE) vive em tensão devido à falta de consenso quanto à gestão do fluxo de imigração. Enquanto parte da população é favorável à imigração por questões humanitárias, outra parte da população reivindica ações que impeçam a imigração.

¹ Castells 2003, 7.

² *Ibidem*.

³ *Ibidem*.

Na América Latina, após a migração dos haitianos, é a vez da migração dos venezuelanos que buscam melhores condições de vida e de trabalho.

No Brasil, país colonizado pelos portugueses, a emigração recente é consequência da política e da economia. Um dos destinos mais frequentes é Portugal.

O trabalho tem por objetivo discutir as diferentes ondas de migração entre Brasil e Portugal e as relações entre os dois países, segundo a visão do escritor português José Saramago. De modo a tratar o tema proposto, o trabalho, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, vale-se da pesquisa qualitativa em que são consideradas e analisadas publicações relativas à questão da “migração”. Quanto ao objetivo é pesquisa exploratória por buscar proporcionar maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito. Quanto aos procedimentos técnicos envolveu pesquisa bibliográfica, de forma a explorar o tema da migração Brasil/Portugal. Um dos autores pesquisados foi José Saramago que faz críticas quanto à relação entre os dois países.

2. MIGRAÇÃO BRASIL/PORTUGAL

O povo português tem como característica a emigração. Desde as descobertas e a colonização, os portugueses sempre buscaram novas terras, seja por necessidade ou por sonho. O fenômeno da emigração levou à criação de numerosas e prósperas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Segundo o Banco Mundial, em 2017, havia 2.289.642 emigrantes portugueses a residir no estrangeiro⁴. No entanto, estima-se que existam mais de 4 milhões de portugueses fora de Portugal, com a inclusão dos lusodescendentes. Tal fato significa afirmar que cerca de um terço dos portugueses vive fora de Portugal.

Saramago, sempre crítico e contestador, externa a sua visão sobre a motivação para a emigração do povo português:

O menos que se pode dizer dos portugueses que emigraram é que não se sentiam bem na sua terra: o mais que deve admitir-se, é que a vida nela se lhes tornara insuportável, e a palavra só pode parecer excessiva a quem nada saiba ou não tenha querido saber das condições de existência desse milhão de compatriotas nossos que, legalmente ou ilegalmente, atravessaram a fronteira. Censurá-los pelo que fizeram, seria absurdo: o patriotismo é muito mais fácil

⁴ Cf. Observatório da Emigração.

quando o ventre está satisfeito, e se a Pátria (esta ou qualquer outra) tardia-mente se lembra ou lhe convém apelar para o emigrante, este tem o direito de perguntar-lhe: “Que fizeste tu por mim, quando eu de ti precisava e para ti trabalhava?”.⁵

Cabe lembrar da militância política de Saramago e da crítica que fazia ao governo de Salazar.

2.1. *Imigração no Brasil*

Em seguida ao descobrimento do Brasil, em 1500, começaram a aportar na região os primeiros colonos portugueses. Porém, foi só no século XVII que a migração para o Brasil se tornou significativa, a partir da decadência do comércio na Ásia. No século XVIII, com o desenvolvimento da mineração na economia colonial, chegaram à colônia centenas de milhares de colonos. Após a independência, na primeira metade do século XIX, a emigração portuguesa ficou estagnada e voltou a crescer na segunda metade do século, alcançando seu ápice na primeira metade do século XX. Entre 1904 e 1959, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁶ chegaram ao Brasil cerca de 1.065.000 portugueses.

No entanto, não foram apenas os portugueses que migraram para o Brasil, mas também cidadãos de outras nacionalidades. O IBGE registra a entrada de cerca de 4.500.000 imigrantes (especialmente, portugueses, espanhóis, italianos, alemães, sírios, turcos e japoneses) no Brasil, no período de 1884 a 1953. Isso sem contar a população escrava (de origem africana) que em 1864 era de 1.715.000 pessoas⁷.

O *website* Exame.com fala da quantidade de imigrantes no Brasil:

O Brasil abriga 1.847.274 imigrantes regulares, segundo estatísticas da Polícia Federal atualizadas em março de 2015. Conforme a classificação adotada pela instituição, esse total engloba 1.189.947 “permanentes”; 595.800 “temporários”; 45.404 “provisórios”; 11.230 “fronteiriços”; 4.842 “refugiados”; e 51 “asilados”.

É um grande número, mas que constitui apenas uma pequena parcela do conjunto global de imigrantes. Este alcançou o patamar dos 250 milhões em 2013. Os imigrantes compõem, no Brasil, somente 0,9% da população. Em destinos tradicionais da imigração, como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha e França, o percentual é da ordem de dois dígitos.

⁵ Saramago 2014, 194.

⁶ Cf. IBGE.

⁷ Cf. IBGE.

Porém o número de imigrantes no Brasil está aumentando de forma consistente. E tende a aumentar ainda mais nos próximos anos.⁸

O cenário que permite a conclusão da Exame.com é:

Três fatores contribuem para isso: o declínio da taxa de crescimento populacional brasileira (que, em conjunturas de expansão econômica, favorece a recepção de trabalhadores estrangeiros); as dificuldades econômicas e crescentes restrições à entrada de estrangeiros nos países desenvolvidos (que está reconfigurando o fluxo migratório em escala mundial, deslocando o eixo da direção Sul-Norte para a direção Sul-Sul); e a crescente presença de empresas brasileiras em outros países (que, no imaginário das populações locais, apresenta o Brasil como um horizonte de possibilidades).⁹

Pena conclui:

A tendência é que as imigrações atuais no Brasil continuem aumentando, sobretudo de populações advindas de países subdesenvolvidos ou com uma precária situação econômica, além de povos de regiões marcadas por grandes conflitos, com destaque para povos da Palestina.

Nos últimos anos, uma grande leva de haitianos veio para o Brasil, através da Amazônia, em busca de emprego e melhores condições de vida. Durante a Copa do Mundo de 2014, o mesmo processo ocorreu, destacando-se os imigrantes oriundos de Gana, que se deslocaram para o Brasil em função do torneio, mas não retornaram para o seu país de origem. Outros países que se destacaram no envio de imigrantes foram Bangladesh, Senegal, Angola, entre outros.

Da mesma forma que o número de estrangeiros no Brasil vem aumentando, o número de brasileiros no exterior vem diminuindo. Entre 2004 e 2012, a presença de brasileiros fora do país caiu pela metade, de 4 milhões para 2 milhões, com o principal destino de moradia sendo Portugal.¹⁰

Assim, não são mais os europeus que chegam ao Brasil.

Em 2015, os haitianos lideraram o ranking de chegada ao país pelo segundo ano consecutivo, de acordo com os dados da Polícia Federal publicados no portal G1 em 2016. Foram 14.535 haitianos registrados pela PF. Em 2011, segundo a PF, apenas 481 haitianos deram entrada no país – ou seja, houve um aumento de mais de 30 vezes. Os bolivianos também mantiveram a posição de 2014 para 2015: o segundo lugar. Foram 8.407 registros no país no ano passado, o que representa uma queda de 32% em

⁸ Exame 2015, s.p.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ Pena 2016, s.p.

relação aos dados de 2011, quando 12.465 bolivianos entraram no Brasil. Em 2015, eles são seguidos pelos colombianos (7.653), argentinos (6.147), chineses (5.798), portugueses (4.861), paraguaios (4.841) e norte-americanos (4.747)¹¹.

Atualmente, como consequência dos problemas vividos pelo povo da Venezuela, verifica-se a chegada ao Brasil de grande quantidade de venezuelanos.

Deste modo, percebe-se que os seres humanos estão sempre procurando por melhores condições de vida e principalmente, oportunidades de emprego. Castells fala da tendência de concentração da população nas áreas metropolitanas, onde novas oportunidades estão disponíveis:

[...] as áreas metropolitanas concentram as atividades geradoras de valor mais alto, tanto na indústria quanto nos serviços, por serem fontes de riqueza, elas fornecem empregos, tanto direta quanto indiretamente. E como nelas o nível de renda é mais alto, essas áreas fornecem maiores oportunidades para o fornecimento de serviços essenciais, como educação e saúde. Além disso, mesmo para aqueles migrantes no nível mais baixo da sociedade urbana, o excesso de oportunidades proporciona melhores chances de sobrevivência, em primeiro lugar, e de promoção de gerações futuras, depois, do que qualquer coisa que poderiam encontrar em áreas rurais cada vez mais marginalizadas e regiões atrasadas.¹²

Assim, muitas vezes a motivação para a migração visa o futuro dos descendentes.

2.2. *Imigração em Portugal*

Recentemente, Portugal, um país com população envelhecida, passou a receber imigrantes. Em 1960, Portugal registrava 20.514 imigrantes residentes. Porém, em 2015, Portugal já registrava 383.759, o que representava cerca de 2,5% de sua população e um alto crescimento em relação a 1960. Desses imigrantes, 80.515 eram oriundos do Brasil¹³. Como consequência dos problemas políticos no Brasil e das políticas de imigração de Portugal, os brasileiros descobrem Portugal e observa-se uma onda migratória do Brasil para Portugal.

¹¹ Cf. G1 2016.

¹² Castells 2003, 186.

¹³ Cf. PORDATA.

Alguns fatores favorecem a migração Brasil/Portugal, estes são:

- A colonização do Brasil por Portugal, influenciando os costumes e a cultura;
- A questão do uso de língua comum, o português;
- Acordos entre as duas nações.

No entanto, Saramago discussa sobre as dificuldades no relacionamen-
to das duas nações

[...] nas relações luso-brasileiras. Não damos um passo sem que nos atropelem dificuldades, umas nascidas ali, outras vindas de longe mas renovadas e melhoradas para a ocasião. Ainda as assinaturas não secaram em alguns tratados e acordos laboriosamente tecidos e já os patriotas encartados de um lado e do outro começam a gritar que eles nos enganaram. Nunca se viu gente que tanto desconfie do parceiro a quem ao mesmo tempo vem chamando irmão e amigo. [...] Proclamamos reciprocidades de direitos e logo tratamos de fechar a porta a quem os reivindica. Imaginámos uma fraternidade que não existe de facto, fizemos dela um teto sob o qual nos abrigaríamos juntinhos, como irmãos ou primos carnisais, e todos os dias vemos que o tal teto não tem colunas que duradouramente o sustentem, que quase tudo o que debaixo dele se diz e faz será para desmentir ou anular no dia seguinte.¹⁴

Entretanto, apesar das desconfianças e dos ressentimentos, a migração de brasileiros para Portugal vem se verificando e pode-se afirmar que vem se ampliando.

O relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal de 2017 aponta que a nacionalidade brasileira, com um total de 85.426 cidadãos, mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente em Portugal, tendo aumentado 5,1% em relação a 2016, invertendo assim a tendência de diminuição do número de residentes desta nacionalidade que se verificava desde 2011, representando 20,3% dos estrangeiros em Portugal, nesse ano¹⁵.

É interessante observar a evolução da população de Portugal e os dados da emigração e imigração (*Tab. 1*).

Percebe-se pela *Tabela 1* que a população de Portugal não tem sofrido alteração significativa e que a emigração, em geral, tem se verificado mais do que a imigração. O ano de 2017 revela um saldo positivo para a imigração.

As *Figuras 1, 2 e 3*, extraídas do website do PORDATA, merecem reflexão. Na *Figura 1* é apresentada a evolução da emigração e da imigração em Portugal, de 1992 a 2017 e pode-se perceber como o país está se transformando quanto à imigração.

¹⁴ Saramago 2011, 162-163.

¹⁵ Cf. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 2017, 13.

Tabela 1. – População Residente e Saldo Migratório¹⁶.

PORTUGAL: POPULAÇÃO RESIDENTE (MILHARES) E SALDO MIGRATÓRIO (MILHARES)		
POPULAÇÃO	SALDO MIGRATÓRIO	
	Diferença entre a imigração e a emigração	
1960	8.865,0	—
1970	8.680,6	-122,3
1981	9.851,3	8,3
1991	9.960,2	32,8
2001	10.362,7	56,2
2011	10.557,6	-24,3
2016	10.325,5	-8,3
2017	10.307,0	4,9
9/Out/2018	10.257,5	?

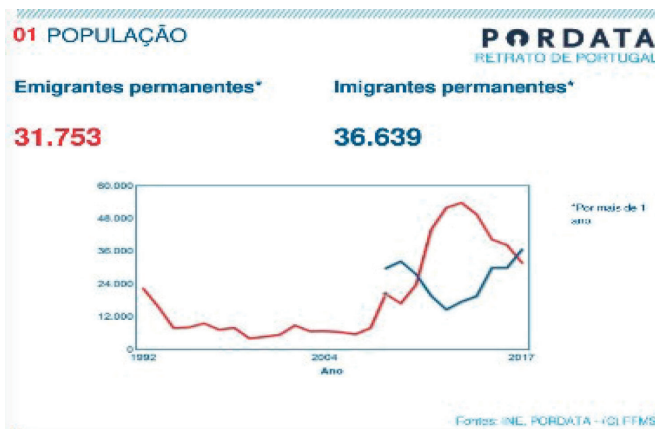


Figura 1. – Evolução da Emigração e da Imigração em Portugal¹⁷.

A Figura 2 mostra o percentual de população estrangeira na população de Portugal, de 1960 a 2017. Verifica-se que ele vem crescendo, atingindo 4% em 2017.

¹⁶ PORDATA.

¹⁷ *Ibidem*.

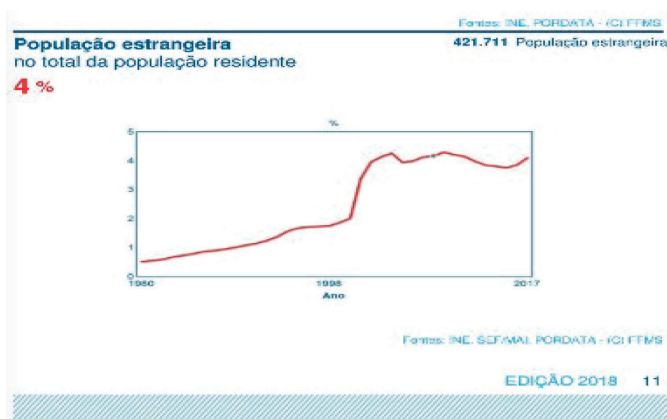


Figura 2. – População Estrangeira em Portugal¹⁸.

A Figura 3 traz duas informações bastante interessantes: o saldo de nascimentos menos óbitos, que em 2017 foi negativo, e o saldo de imigrações menos emigrações, que em 2017 foi positivo. Tais fatos esclarecem o fato do total da população de Portugal se encontrar praticamente estável.

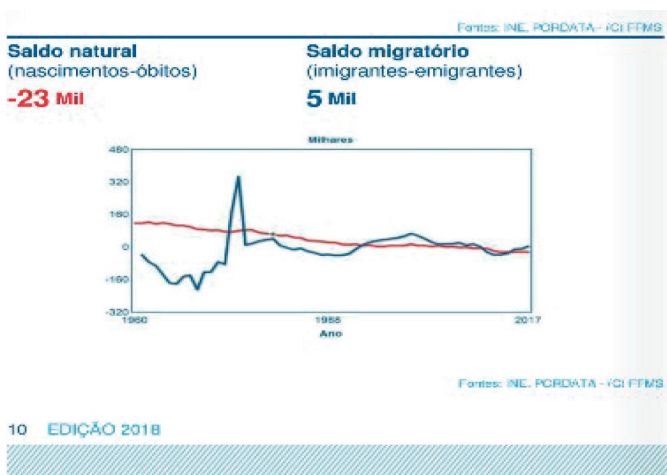


Figura 3. – Saldo Natural e Saldo Migratório¹⁹.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ *Ibidem*.

A Tabela 2 apresenta a imigração em Portugal, de 2008 a 2017. Verifica-se que parte dos imigrantes são portugueses, emigrantes que retornam a Portugal.

Tabela 2. – Imigração em Portugal²⁰.

IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL			
	Total	Portuguesa	Estrangeira
2008	29.718	8.800	20.918
2009	32.307	14.217	18.090
2010	27.575	16.079	11.496
2011	19.667	11.860	7.807
2012	14.606	9.326	5.280
2013	17.554	9.744	7.809
2014	19.516	7.865	11.645
2015	29.896	12.712	17.156
2016	29.925	11.790	18.122

Ano	Brasil	Brasil (%)	Cabo Verde	Cabo Verde (%)	Total de Imigrantes em Portugal
1999	20851	10,9%	43951	23,0%	191143
2000	22222	10,7%	47092	22,7%	207607
2001	23439	10,5%	49830	22,2%	223976
2002	24784	10,4%	52227	21,9%	238944
2003	26508	10,6%	53434	21,4%	249995
2004	28732	10,9%	54806	20,8%	263322
2005	31546	11,5%	56433	20,5%	274631
2006	65463	15,6%	65485	15,6%	420189
2007	66354	15,2%	63925	14,7%	435736
2008	106961	24,3%	51353	11,7%	440277
2009	116220	25,6%	48845	10,8%	454191
2010	119363	26,8%	43979	9,9%	445262
2011	111445	25,5%	43920	10,1%	436822
2012	105622	25,3%	42857	10,3%	417042
2013	92120	23,0%	42401	10,6%	401320
2014	87493	22,1%	40912	10,4%	395195
2015	82590	21,2%	38674	9,9%	388731
População Residente					
População Estrangeira em Território Nacional					

Figura 4. – Total de Imigrantes em Portugal²¹.

²⁰ *Ibidem*.

²¹ *Ibidem*.

A *Figura 4* apresenta a evolução da imigração brasileira em Portugal, de 1999 a 2015, e a sua representatividade comparada com a imigração de Cabo Verde.

A *Tabela 3* complementa a *Figura 4*.

Tabela 3. – Imigrantes em Portugal 2015-2017²².

IMIGRANTES EM PORTUGAL 2015-2017			
	2015	2016	2017
Total	388.731	397.731	421.711
Brasileiros	82.590	81.251	85.426
%	21,2	20,4	20,3

Assim, percebe-se a afluência de imigrantes brasileiros em Portugal e a sua representatividade no total de imigrantes no país.

2.3. Considerações sobre a imigração em Portugal

Como principais fatores explicativos para o aumento de imigrantes registrado em Portugal concorrem dois fatores de atratividade: a percepção de Portugal como país seguro e as vantagens fiscais decorrentes do regime para o residente não habitual, em Portugal.

Conforme consulta no *website* do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dentre as políticas de concessão de vistos para residentes não habituais, pode-se citar²³:

Aposentados ou titulares de rendimentos próprios (D7) – poderão usufruir do estatuto de residentes não habituais e, assim, serem isentos de tributação relativa a esses rendimentos ou pensões obtidos fora de Portugal, desde que já tenham sido tributados em seu país de origem (no mínimo o rendimento deverá ser igual ao salário mínimo vigente em Portugal para uma pessoa).

- Estudantes – Necessitam de Carta de Aceitação.
- Visto para prestadores de serviços (médicos, advogados, ...) – D2.
- Visto para migrantes empreendedores – D2.
- Visto para o exercício de uma atividade profissional altamente qualificada (pesquisa, docência) – D3.
- Visto para exercício de atividade profissional subordinada (Devem possuir Contrato de trabalho) – D1.

²² Cf. PORDATA.

²³ Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para todos os brasileiros imigrantes em Portugal é exigido a comprovação de meios de subsistência, alojamento e seguro médico internacional de viagem/PB-4 (acordo de assistência médica Brasil/Portugal).

Quanto às Atividades de Investimento em Portugal é necessário que os imigrantes exerçam uma atividade de investimento, pessoalmente ou através de sociedade constituída em Portugal ou noutro Estado da União Europeia e com estabelecimento estável em Portugal, numa das seguintes situações em território nacional e por um período mínimo de cinco anos:

- i. A transferência de capitais no montante igual ou superior a 1 milhão de euros.
- ii. A criação de, pelo menos, 10 postos de trabalho.
- iii. A aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros.
- iv. Aquisição de bens imóveis, cuja construção tenha sido concluída há, pelo menos, 30 anos ou localizados em área de reabilitação urbana e realização de obras de reabilitação dos bens imóveis adquiridos, no montante global igual ou superior a 350 mil euros.
- v. Transferência de capitais no montante igual ou superior a 350 mil euros, que seja aplicado em atividades de investigação desenvolvidas por instituições públicas ou privadas de investigação científica, integradas no sistema científico e tecnológico nacional.
- vi. Transferência de capitais no montante igual ou superior a 250 mil euros, que seja aplicado em investimento ou apoio à produção artística, recuperação ou manutenção do património cultural nacional, através de serviços da administração direta central e periférica, institutos públicos, entidades que integram o setor público empresarial, fundações públicas, fundações privadas com estatuto de utilidade pública, entidades intermunicipais, entidades que integram o setor empresarial local, entidades associativas municipais e associações públicas culturais, que prossigam atribuições na área da produção artística, recuperação ou manutenção do património cultural nacional.
- vii. Transferência de capitais no montante igual ou superior a 500 mil euros, destinados à aquisição de unidades de participação em fundos de investimento ou de capital de risco vocacionados para a capitalização de pequenas e médias empresas que, para esse efeito, apresentem o respetivo plano de capitalização e o mesmo se demonstre viável.

Vozes se levantam em Portugal tanto a favor quanto contra tais legislações e alterações podem e devem ocorrer.

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras²⁴, o investimento total realizado, por estrangeiros em Portugal, ascendeu a 844.088.897,77 €, cujo valor relativo às 1.204 operações de aquisição de bens imóveis totalizou 743.699.901,22 €, em 2017; e as 70 operações de transferência de capital em valor igual ou superior a um milhão de euros, totalizaram 73.448.564,84 €, em 2017.

E, de acordo com o Consulado Geral de Portugal em São Paulo²⁵:

- Desde a implantação – em Outubro de 2012 – já foram atribuídos 2.430 vistos gold.
- O investimento total, desde outubro de 2012, chegou aos 1.474 milhões de euros, dos quais 143,6 milhões de euros por transferência de capital e 1.330 milhões de euros com a compra de imóveis.
- A China é o país ao qual mais vistos gold foram atribuídos, estando o Brasil em segundo lugar.

3. CONCLUSÕES

Saramago proclama: “Em verdade vos digo que todos os passos do mundo se cruzam e entrecruzam, os tempos vêm e vão, só os lugares permanecem”²⁶. Esta é uma assertiva que se verifica no fluxo migratório entre Brasil e Portugal.

No entanto, segundo Neves, a migração atual vai mudando de perfil e vai se tornando mais complexa:

A maior complexidade resulta da emergência de novos modelos migratórios associados a migrações temporárias e circulares, com retorno ao país de origem e novos ciclos de repetição do processo migratório, alteração do perfil do migrante com crescente envolvimento de pessoas qualificadas e “migração de oportunidade” associada à concretização de investimentos. Estes modelos contrastam e coexistem com o modelo tradicional de migração permanente para um país de destino, essencialmente de mão-de-obra não qualificada marcada por uma lógica de “migração de necessidade”. Acresce que a dicotomia tradicional entre países emissores e países receptores de migrações esbateu-se e atualmente a maioria dos países são simultaneamente de emigração e de imigração, enquanto outros funcionam como zonas de trânsito nos principais corredores migratórios globais.²⁷

²⁴ Cf. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 2017.

²⁵ Cf. Consulado Geral de Portugal em São Paulo.

²⁶ Saramago 1999, 99.

²⁷ Neves 2014, 104; grifos do autor.

Esta é a realidade que se verifica em vários países, inclusive em Portugal. Enquanto os portugueses buscam emprego e melhores condições de vida em países da Europa, os brasileiros chegam a Portugal, fugindo, principalmente, da falta de expectativa de tempos melhores no cenário político brasileiro e buscando segurança.

Neste sentido, o jornal O Globo afirma que:

Dois mil milionários brasileiros deixaram o país para viver em outros lugares do mundo em 2017, sendo que mais mil deles saíram da cidade de São Paulo. E os destinos preferidos para fixar moradia foram Portugal, Estados Unidos e Espanha, indicam dados do relatório Global Wealth Migration Review, do New World Wealth, grupo de pesquisa de mercado global com sede em Joanesburgo, na África do Sul.²⁸

E, ainda, “Números de órgãos fiscais brasileiros mostram que 21.701 brasileiros deixaram o país no ano passado, em comparação com 20.571 em 2016 e 14.637, em 2015”²⁹.

Assim, os portugueses constituem o principal grupo de imigrantes no Brasil, com quase 30% do total de imigrantes em 2012 (277.727 portugueses num total de 938.933 imigrantes no Brasil). Atualmente, a Embaixada Portuguesa, no Brasil, fala em 329.199 portugueses. Os haitianos são cerca de 80.000 e os venezuelanos cerca de 60.000.

E, em Portugal, os brasileiros formam a primeira nacionalidade de imigrantes com mais de 20% do total de imigrantes no país.

Neste contexto, pode-se dizer que foi aceito o conselho de Saramago: “[...] penso que é o que nos anda a faltar, reconhecer e discutir o que nos é comum e, sobre isso, depois, trabalhar”³⁰. E, de uma forma nova, tem-se portugueses no Brasil e brasileiros em Portugal. E, pode-se concluir, com Saramago, “O mundo muda, mas menos do que parece”³¹.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castells 2003

M. Castells, *A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003 (*The Internet Galaxy, Reflections on the Internet, Business and Society*, Oxford University Press, 2001).

²⁸ O Globo 2018, s.p.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ Saramago 2011, 210.

³¹ Saramago 1999, 252.

- Neves 2014 M.S. Neves, “Migrações internacionais, violência e direitos humanos”, 2014. Disponível em http://janusonline.pt/images/anoario2014/3.12_MiguelSNeves_Migracoes.pdf. Acesso em dezembro de 2020.
- Pena 2016 R.F.A. Pena, “Imigrações atuais no Brasil”, 2016. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/imigracoes-atuais-no-brasil.htm>. Acesso em dezembro de 2020.
- Saramago 1999 J. Saramago, *Cadernos de Lanzarote. Diário II*, Lisboa, Editorial Caminho, 1999.
- Saramago 2011 J. Saramago, *Cadernos de Lanzarote. Diário V*, Lisboa, Editorial Caminho, 2011.
- Saramago 2014 J. Saramago, *Os Apartamentos*, Lisboa, Porto Editora, 2014.

Sitografia

- Consulado Geral de Portugal em São Paulo, <https://consuladoporugal.sp.org.br/>. Acesso em dezembro de 2020.
- Exame 2015: “O panorama da imigração no Brasil”, <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/o-panorama-da-imigracao-no-brasil>. Acesso em dezembro de 2020.
- G1 2016: “Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF”, <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acesso em dezembro de 2020.
- IBGE: “Brasil 500 anos”, <http://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1945-1959.html>. Acesso em dezembro de 2020.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros: “Legislação Nacional”, <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/vistos-nacionais/legislacao-nacional>. Acesso em dezembro de 2020.
- Observatório da Emigração, <http://observatorioemigracao.pt/np4/1315/>. Acesso em dezembro de 2020.
- O Globo 2018: “Número de milionários que deixaram o Brasil chegou a dois mil em 2017”, <https://oglobo.globo.com/economia/numero-de-milionarios-que-deixaram-brasil-chegou-dois-mil-em-2017-23017503>. Acesso em dezembro de 2019.
- PORDATA: “BI de Portugal”, <https://www.pordata.pt/Portugal>. Acesso em dezembro de 2020.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 2017: “Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017”, <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>. Acesso em dezembro de 2020.

